



Esgrima em aulas de Educação de Física: uma reflexão dos saberes a partir da perspectiva semiótica-pragmática

Winderson M. da SILVA¹; Leonardo A. A. HENRIQUE²; Ligia Pereira³; Kethelyn A. LOPES⁴; Erica Rondinelli⁵; Arnaldo S. LEITÃO⁶

RESUMO

Este estudo apresenta a implementação de uma intervenção pedagógica por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que desenvolveram aulas de esgrima para alunos do 3º e 5º ano em uma escola pública de Muzambinho - MG. A sequência foi estruturada segundo quatro camadas de significação da abordagem semiótica pragmatista. A qual possibilitou diferenciar as respostas vindas pelos mesmos estímulos e que os estudantes refletissem acerca das vivências da modalidade, proporcionando uma reflexão sobre o consumo, uma vez que os implementos da prática proposta possuem alto custo. Contemplaram aspectos históricos e paralímpicos da esgrima, promovendo a cultura corporal do movimento e conectando-se com o universo lúdico dos alunos, alcançando ambos, socioemocional e cognitivo.

Palavras-chave:

Intervenção; Lutas; Esgrima; PIBID; Paralímpico;

1. INTRODUÇÃO

Diante da predominância de conteúdos tradicionais e da escassez de práticas corporais não convencionais nas escolas, o ensino das lutas ainda enfrenta resistência, sendo muitas vezes associado à violência ou à masculinização das práticas, especialmente entre as meninas (So, Rodrigues, 2023). Essa limitação reforça o desafio didático de tornar as lutas experiências significativas e inclusivas no cotidiano escolar, o que exige estratégias pedagógicas que tensionem as representações cristalizadas e aproximem os estudantes por meio do jogo, da criação e da reflexão crítica.

Diante desse cenário, a esgrima foi escolhida como eixo estruturante de uma proposta pedagógica que busca ampliar o repertório de aprendizagem dos estudantes, valorizando o brincar, a criticidade e o engajamento com temas emergentes como consumo, inclusão e mídias digitais. A escolha se fundamenta na perspectiva semiótico-pragmática, que compreende o movimento como linguagem e experiência culturalmente situada, em um processo de significação que se expressa em diferentes camadas (Leitão *et al.* 2025).

A proposta foi desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola pública do interior de Minas Gerais, com turmas do 3º e do 5º ano do Ensino Fundamental. partiu-se da concepção de que as lutas, enquanto práticas da cultura

1Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: winderson.mateus2023@gmail.com. 2Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: 3Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ligiapereira009@gmail.com. 4Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: kethelynparecida8@gmail.com. 5Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho E-mail: ericamonteiri@gmail.com. 6Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho E-mail: arnaldo.leitao@ifsuldeminas.edu.br.

corporal, são também objetos de conhecimento a serem tematizados de forma criativa e crítica na Educação Física escolar.

Inspirando-se na taxonomia dos gêneros de jogos proposta por Betti e Gomes-da-Silva (2019), esta intervenção considerou o jogo como conteúdo-fonte nos anos iniciais, capaz de impulsionar outras práticas corporais, como a luta, e ao promover experiências significativas que integram o prazer do brincar, a aprendizagem técnico-tática e a reflexão sociocultural. A lógica lúdica–técnica–sociocultural guiou a sequência didática, respeitando o avanço das capacidades de significação das crianças: enquanto no 3º ano priorizou-se a ludicidade e a lógica do jogo, no 5º ano aprofundaram-se aspectos específicos da lógica interna e da cultura corporal da esgrima.

A utilização de materiais recicláveis, construídos em colaboração com os alunos, favoreceu a criatividade e problematizou as relações entre consumo, sustentabilidade e acesso ao esporte. A inserção de vivências adaptadas, como a esgrima em cadeira de rodas, ampliou a compreensão sobre inclusão e diversidade, favorecendo o olhar sensível e reflexivo dos estudantes sobre o corpo, o outro e o mundo. Assim, esta experiência buscou tratar o ensino das lutas na escola a partir de uma abordagem crítica e inovadora, comprometida com uma Educação Física democrática e transformadora.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A intervenção de esgrima ocorreu em uma Escola Municipal situada no Sul de Minas Gerais, sendo desenvolvidas sete aulas abordando o conteúdo “esgrima” com turmas do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, as aulas tinham como objetivo introduzir os fundamentos básicos e a vivência de um novo esporte. Durante as aulas foram utilizados materiais adaptados, como macarrões de piscina para simbolizar a espada, cones e discos, que funcionaram como alvos e delimitadores de espaço nas aulas de contextualização dos fundamentos, além de materiais recicláveis para a confecção das espadas pelos alunos. A estruturação do planejamento em sete aulas foi realizada da seguinte forma:

i. Contextualização dos fundamentos da esgrima e contato inicial com a modalidade.

- Materiais utilizados: Cones, discos, estacas, macarrões de piscina e barbante;

ii. Experimentação de movimentos tematizados na aula I, sendo utilizado um recurso de recompensa para a participação dos alunos, que recebiam uma moeda simbólica, utilizada posteriormente para compra de elementos referentes ao esporte.

- Materiais utilizados: Papel, sabre adaptado, mesas e imagens;

iii. Oficina de confecção de espadas para serem utilizadas nas aulas.

- Materiais utilizados: Papelão, fita, tesoura, jornal e caneta;

iv. Atividade realizada em estações, nas quais os alunos deveriam executar movimentos experimentados nas aulas anteriores com alvos que se moviam, aumentando o grau de complexidade observado no primeiro contato.

- Materiais utilizados: Espadas, cones, bolas de tênis, bexigas e fitas

v. Com utilização de tinta guache na ponta da espada, os alunos deveriam realizar um duelo com os colegas, no qual tinha por objetivo pintar o colete (feito com saco plástico) do adversário.

- Materiais utilizados: Sacos de lixo, jornal, espadas e tinta guache;

vi. Seguindo a lógica da atividade desenvolvida na aula anterior, os alunos deveriam realizar os movimentos sentados em uma cadeira, a fim de simular um jogo de esgrima paralímpica.

- Materiais utilizados: Cadeiras, espadas, tinta guache, coletes e jornal;

vii. Aprofundamento da história da modalidade e realização de um jogo da memória com imagens apresentadas no decorrer da aula.

- Materiais utilizados: Imagens impressas

A intervenção contará com uma aula de encerramento a ser realizada após o período de submissões da Jornada, contando com um momento de reflexão acerca das experiências corporais e reflexões vivenciadas no decorrer do processo formativo.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A análise da sequência pedagógica de esgrima foi estruturada a partir das quatro camadas semiótico-pragmatistas (Leitão, Betti, So, 2025): Jogo, Lógica Interna, Cultura Corporal e Temas Contemporâneos. Essa abordagem permitiu compreender como alunos do 3º e 5º ano atribuíram diferentes sentidos à prática da esgrima no contexto escolar, revelando percursos distintos de apropriação cultural e desenvolvimento motor-afetivo. Na camada Jogo, observou-se que, no 3º ano, a prática esteve imersa em elementos de fantasia, exploração sensorial e personalização dos materiais, enquanto no 5º ano os alunos associaram o jogo à estratégia e ao prazer competitivo, evidenciando um uso mais racional e técnico do brincar.

Quanto à Lógica Interna, os alunos do 3º ano demonstraram um entendimento mais concreto e simbólico das regras, mediado por recompensas visuais. Já os do 5º ano apresentaram um domínio

mais avançado das regras e estratégias da esgrima, com maior consciência dos critérios de pontuação e êxito no jogo. Na camada de Cultura Corporal, o 3º ano estabeleceu relações simbólicas com narrativas imaginativas, enquanto o 5º ano passou a reconhecer a esgrima como prática cultural legítima, com significados históricos e sociais, demonstrando uma apropriação mais crítica e contextualizada.

Por fim, nos Temas Contemporâneos, o 3º ano abordou, de forma prática e inicial, temas como sustentabilidade e consumo, especialmente na confecção de materiais. No 5º ano, emergiram reflexões críticas mais amplas sobre inclusão, diversidade e o direito de acesso ao esporte, evidenciando um aprofundamento nas discussões sociais mediadas pela prática corporal. Esses resultados demonstram que a esgrima escolar, quando mediada por uma abordagem semiótico-pragmatista, pode favorecer experiências de aprendizagem contextualizadas, sensíveis às diferentes idades, e culturalmente significativas.

5. CONCLUSÃO

A inserção da esgrima como conteúdo pedagógico nas aulas de Educação Física demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral dos alunos. Através da ludicidade e da vivência de um esporte pouco explorado, foi possível criar um ambiente de participação ativa, inclusão, respeito mútuo e superação de desafios.

Além disso, a intervenção reforçou a importância da diversidade de conteúdos no currículo escolar, especialmente no que diz respeito às lutas e esportes de combate, conforme defendem estudos como os de Paula (2011) e Lima et al. (2022).

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2019.

SO, Marcos Roberto; RODRIGUES, Gilson Santos. Para quem ensinar? Por uma didática das lutas/artes marciais/esportes de combate nas aulas de Educação Física. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 16, n. 1, p. 69-84, 2023. DOI: 10.24979/1x1d6252.

LEITÃO, Arnaldo Sifuentes; BETTI, Mauro; SO, Marcos Roberto; GRILLO, Rogério de Melo; RODRIGUES, Gilson Santos. Os conteúdos da Educação Física em perspectiva semiótica na área de Linguagens. Revista Movimento, Porto Alegre, no prelo, 2025

LIMA, G. A.; MAIA, F. E. D. S.; CRISTO JÚNIOR, C. H. N.; JUCÁ, L. G. Estratégias de ensino da esgrima na Educação Física escolar: uma revisão integrativa. Revista Valore, Volta Redonda (RJ), v. 7,

PAULA, M. A. de. Esgrima como conteúdo na Educação Física escolar. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR), 2011.